

**A MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA DO FUTSAL:
UM ESTUDO COM ATLETAS NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 13 A 18 ANOS**Rogério da Cunha Voser¹, Cezar Mauricio Moreira²
Patricia Eloi Gomes Voser³, José Augusto Evangelho Hernandez⁴**RESUMO**

Este estudo quantitativo, descritivo e exploratório objetivou verificar a motivação para o esporte de 50 atletas de futsal, do sexo masculino, com idades entre 13 e 18 anos, distribuídas nas seguintes categorias: Sub-14 (16 atletas), Sub-16 (17 atletas) e Sub-18 (17 atletas), representando o município de Caxambu do Sul nos campeonatos organizados pela Fesporte (Joguinhos, Olesc e Jesc). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" (EMPE), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões com escala do tipo Likert. Este instrumento possui 7 dimensões motivacionais, assim denominadas: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde. A análise dos resultados foi obtida por meio do programa Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), versão 20.0. Ao analisar todos os sujeitos da pesquisa, os resultados apontaram que os fatores saúde, afiliação e aperfeiçoamento técnico foram os mais importantes, seguidos por condicionamento físico, status, liberação de energia, e contexto. Apenas na dimensão Condicionamento Físico constatou-se diferença estatística significativa, pela Análise de Variância. O teste de follow up de Scheffé identificou que esta diferença é entre a SUB-16 (M=9,3) e a SUB-18 (M=8,7). Nas outras dimensões, não houve nenhuma diferença estatística significativa entre as categorias examinadas. Espera-se que esta pesquisa possa estimular novos estudos na área e servir de base como referencial teórico para as ações durante o treinamento.

Palavras-chaves: Futsal. Motivação. Psicologia do Esporte.

1-ESEF/UFRGS, Brasil.

2-Horus Faculdades, Pinhalzinho-SC, Brasil.

3-Faculdades Integradas São Judas Tadeu, Brasil.

4-Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

ABSTRACT

The motivation to practice Futsal: A study with athletes aged between 13 and 18 years old

This quantitative, descriptive and exploratory study aimed to verify the motivation for the sport of 50 futsal male athletes, aged 13 to 18, distributed in the following categories: Sub-14 (16 athletes), Sub-16 (17 athletes) and Sub-18 (17 athletes), representing the city of South Caxambu in championships organized by Fesporte (Joguinhos, Olesc and Jesc). The Escala de Motivos para Prática Esportiva (Reasons Scale for Sports Practice), was used as data collection instrument. This was validated by Barroso (2007) for Brazilian population and consists of 33 questions with Likert scale. This instrument has seven motivational dimensions, determined in the following way: status, physical fitness, energy, environment, technical, membership and health. The SPSS (Statistical Package for Social Science for Windows), version 20.0 was used for obtaining the results. By analyzing all the subjects, the results indicated that health factors, affiliation and technical development were the most important, followed by physical fitness, status, power release, and context. There was significant statistical difference, by analysis of variance only in the dimension Physical Conditioning. The Scheffé's follow up test found that this difference is between the SUB-16 (M = 9.3) and the SUB-18 (M = 8.7). There was no statistically significant difference between the categories examined in other dimensions. It is hoped that this research will stimulate further studies in the area and serve as a theoretical basis for the actions during training.

Key words: Futsal. Motivation. Sport Psychology.

E-mail dos autores:

rpvoser@ig.com.br

mauriciomoreira20@yahoo.com.br

pvoser@ig.com.br

hernandez.uerj@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Futsal atualmente é um esporte quem vem crescendo e conquistando seguidores das diversas faixas etárias, especialmente crianças e adolescentes. É importante que saibamos o que motiva estas crianças e adolescentes a praticarem este esporte.

Segundo Paim (2001) a motivação é essencial para uma realização bem-sucedida, reconhecendo ainda que ela seja um dos fatores principais em treinamentos e competições.

Weinberg e Gould (2001) definem a motivação com sendo a direção e a intensidade do esforço. A direção refere-se a um indivíduo buscar, aproximar ou se sentir atraído a certas situações. Enquanto intensidade refere-se ao esforço que uma pessoa investe numa determinada situação.

O estímulo é fundamental em todos os processos de aprendizagem e em todos os níveis de habilidade, sendo o principal responsável pelo início e manutenção de qualquer atividade executada pelo ser humano. A motivação pode ser considerada como a peça fundamental e também aquela que origina todo o complexo processo motivacional (Machado, 2006).

Em se tratando de estudos sobre psicologia do esporte, a motivação para a prática esportiva recebe grande destaque em razão de sua importância na intensidade, direção e tempo de uma pessoa na prática esportiva (Paim, 2001).

Assim, a motivação e, por conseguinte, os motivos para a prática esportiva são elementos importantes para o entendimento do comportamento humano no contexto do esporte (Santos, Da Silva, Hirota, 2008).

Segundo Samulski (2009), vários são os fatores de motivação para a prática esportiva, podendo ser pessoais como: personalidade, necessidade, interesse, metas e expectativas e/ou situacionais, como: estilo de liderança, facilidade, tarefas atrativas, desafios e influências sociais.

Nesse sentido, o conhecimento dos motivos que levam as crianças e adolescentes a praticarem futsal como uma atividade motora é um aspecto de bastante interesse no desenvolvimento humano e de grande

importância para professores de educação física e técnicos.

Baseado neste exposto, o estudo procura responder a seguinte questão: quais os principais motivos que levam atletas de futsal na faixa etária entre 13 a 18 anos a praticarem futsal?

Como objetivo geral tem-se de analisar os principais que leva atletas de futsal na faixa etária entre 13 a 18 anos a praticarem futsal. Como objetivo secundário é proposto verificar se existem diferenças motivacionais em relação às idades.

A seguir, são apresentados o material e métodos, apresentação e discussão dos resultados e as conclusões do estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é de cunho quantitativo e descritivo, de corte transversal. Um estudo configura-se como quantitativo quando há a descrição de fenômenos por meio de questionários, delimitação de variáveis por meio de observação, experimentos (Gaya e colaboradores, 2008).

Ainda segundo o autor, um estudo descritivo tem por objetivo analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis. A finalidade principal do método descritivo é proporcionar um perfil capaz de caracterizar precisamente as variáveis envolvidas em um determinado fenômeno.

Triviños (1992) coloca que um estudo transversal consiste numa coleta dos dados num único instante no tempo, obtendo um recorte momentâneo do fenômeno investigado.

Compuseram a amostra 50 atletas de futsal, do sexo masculino, com a faixa etária entre 13 e 18 anos de idade, sendo distribuídos nas seguintes categorias: Categoria Sub-14 (16 atletas), Sub 16 (17 atletas) e Sub-18 (17 atletas), que representam o município de Caxambu do Sul/SC nos campeonatos organizados pela Fesporte (Joguinhos, Olesc e Jesc).

Para coleta dos dados foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" – EMPE, a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Para obter a medida foi usada uma escala tipo Likert, com os seguintes pontos:

“nada importante” (para o nível 0), “pouco importante” (para os níveis 1,2 e 3), “importante” (para os níveis 4,5 e 6), “muito importante” (para os níveis 7,8 e 9), e “totalmente importante” (para o nível 10). Os itens da EMPE são agrupados em sete domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

Fatores/Categorias Motivacionais e itens, respectivamente: (a) Fator 1 (status): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30; (b) Fator 2 (condicionamento físico): 6, 16 e 26; (c) Fator 3 (energia): 4, 7, 14, 17, 18 e 31; (d) Fator 4 (contexto): 5, 9, 20, 29 e 33; (e) Fator 5 (técnica): 1, 10, 25 e 28; (f) Fator 6 (afiliação): 2, 8, 12, 19 e 24; (g) Fator 7 (saúde): 11, 22 e 32.

Para a aplicação do instrumento de coleta de dados foi contatado o responsável por cada atleta menor de idade, que leu e assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os atletas maiores de 18 anos também leram e assinaram o TCLE. A

coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2014, no Ginásio de Esporte de Caxambu do Sul, onde cada atleta era convidado a preencher o questionário individualmente, estando o pesquisador presente para esclarecer possíveis dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao verificar os resultados de todos os sujeitos da pesquisa apresentados na Figura 1, observa-se que os fatores saúde, afiliação e aperfeiçoamento técnico são os mais importantes, seguidos por condicionamento físico, status, liberação de energia e contexto.

No estudo de Scalon, Becker Junior e Brauner (1999) descrevem que geralmente os jovens entre 10 e 17 anos se preocupam com a saúde, aderindo a um hábito saudável.

Neste sentido ainda, Tani (2001) afirma que os pais se preocupam com a qualidade de vida e saúde dos filhos, e procuram no esporte uma forma de prevenção de doenças e uma vida saudável.

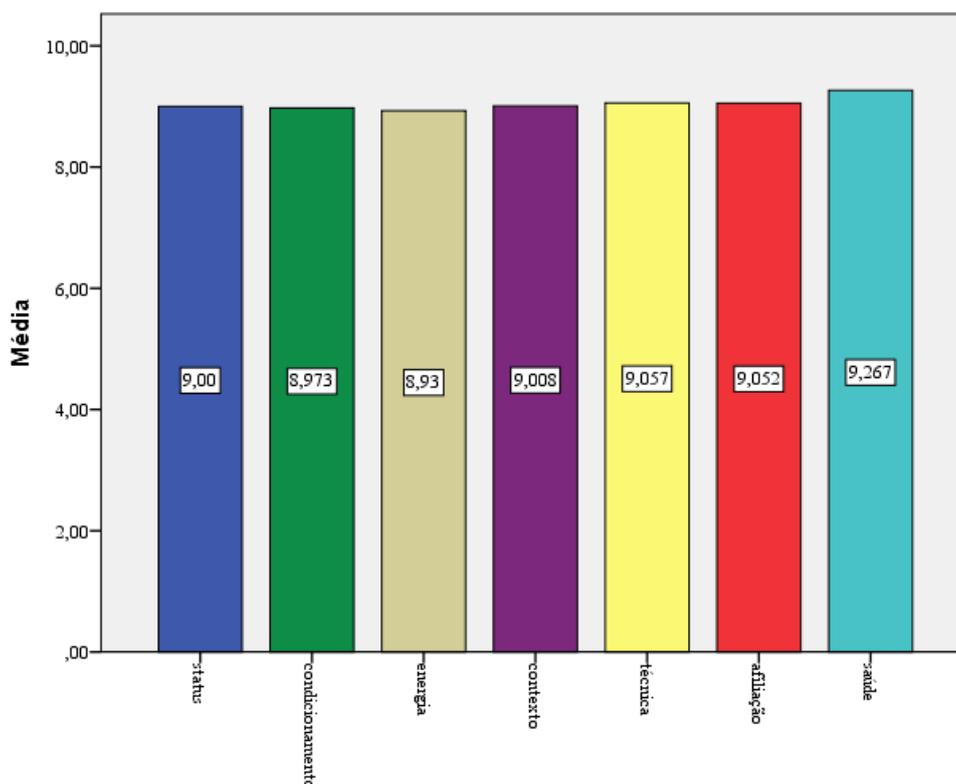


Figura 1 - Médias dos fatores de todos os sujeitos da pesquisa.

Em relação à afiliação que foi um motivo importante nesta pesquisa, Huertas

(2006) chama de motivos de afiliação esta predisposição social do ser humano e acredita

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

que a convivência com os grupos de pessoas traz alguns benefícios importantes, como por exemplo: a convivência em grupo favorece a identidade pessoal e a definição dos próprios interesses; permite obter certa reputação pessoal, de acordo com o status que se consegue no grupo; favorece a comparação, a avaliação e o intercâmbio de valores, ideias e formas de agir entre seus membros e proporciona atividades para colocar isso em prática; fornece apoio emocional, é fonte de segurança e confidencialidade. Para finalizar esta ideia, o autor relata que o grupo é o meio no qual se constroem e se formam todos os processos psíquicos tipicamente humanos.

Outro motivo importante é o de melhorar a sua técnica no esporte. Myotín (1995) relata que a prática esportiva relacionada à melhoria das habilidades é motivo de grande importância para os jovens, principalmente para os do sexo masculino que

são bastante motivados por questões relacionadas à realização pessoal.

No que diz respeito ao futsal na adolescência, Rondini (2013) analisou os fatores motivacionais que levam 32 adolescentes do sexo masculino (média de idade de 16 anos e 6 meses) do Clube Esportivo de Boa Esperança-MG à prática do futsal e teve como resultado que o fator competência desportiva é o fator motivacional mais relevante para a prática do futsal, seguido pelo fator saúde e por último o fator amizade/lazer. Concluiu, portanto, que a motivação além de ser um fator essencial para a prática do futsal, onde pode influenciar diretamente os alunos nas suas escolhas, deve ser estudada e compreendida para que possa estar atraindo cada vez mais este público para o desporto e também evitando o abandono dos adolescentes não apenas desta prática desportiva, mas de todas as atividades físicas.

Tabela 1 - Médias e Desvios Padrão dos Motivos para a Prática do Futsal entre as categorias de base do Futsal.

		N	Média	Desvio padrão
Status	SUB-14	16	9,0	0,53
	SUB-16	17	9,1	0,45
	SUB-18	17	8,9	0,63
Condicionamento físico	SUB-14	16	9,0	0,52
	SUB-16	17	9,3	0,45
	SUB-18	17	8,7	0,68
Liberação de energia	SUB-14	16	9,0	0,58
	SUB-16	17	9,0	0,59
	SUB-18	17	8,7	0,85
Contexto	SUB-14	16	9,0	0,44
	SUB-16	17	9,2	0,44
	SUB-18	17	8,8	0,64
Aperfeiçoamento Técnico	SUB-14	16	9,1	0,43
	SUB-16	17	9,0	0,54
	SUB-18	17	9,0	0,61
Afiliação	SUB-14	16	9,1	0,57
	SUB-16	17	9,0	0,46
	SUB-18	17	9,0	0,64
Saúde	SUB-14	16	9,3	0,41
	SUB-16	17	9,4	0,51
	SUB-18	17	9,1	0,66

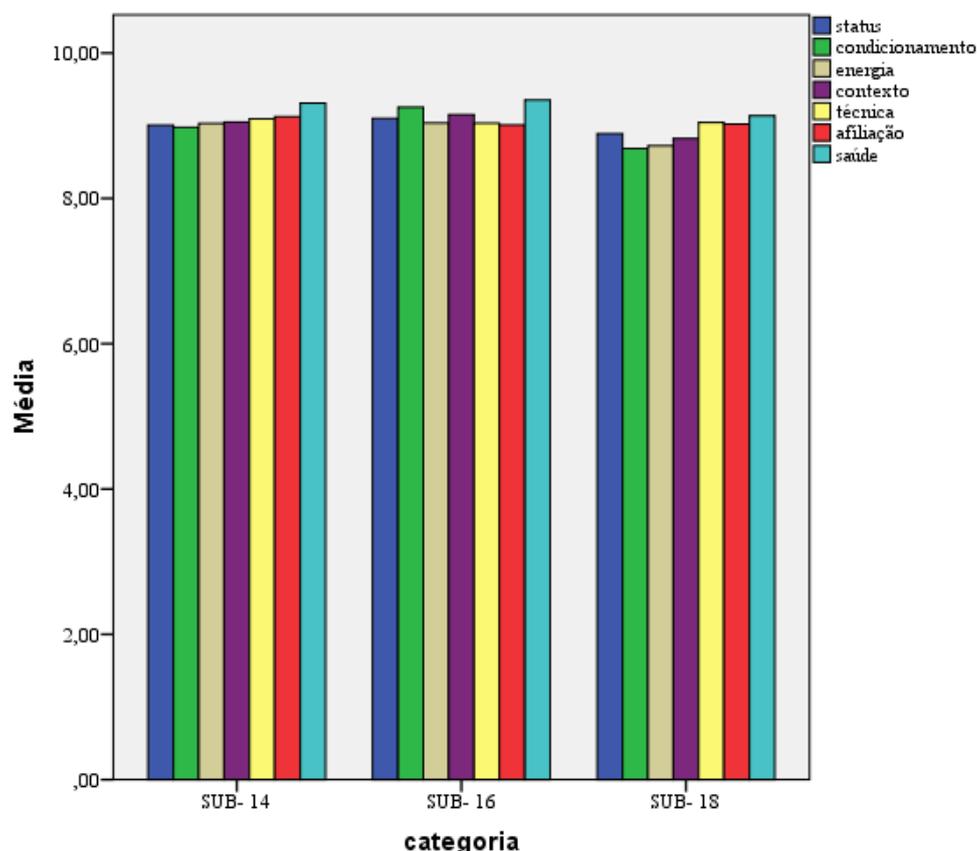


Figura 2 - Médias dos fatores por categorias de base do Futsal.

Em estudo de Medeiros (2012), que visou identificar os motivos de prática de futsal em universidade pública, e do qual participaram 44 acadêmicos do sexo masculino, integrantes das turmas de educação física curricular (EFC – iniciação e aperfeiçoamento) e da equipe de treinamento da Universidade Federal de Santa Catarina durante o primeiro semestre de 2012, com idade média de $24,27 \pm 4,31$ anos, verificou que o fator motivacional de maior importância entre os acadêmicos foi Saúde, seguido de Condicionamento Físico, ambos classificados como “Muito Importantes”. Afiliação, Liberação de Energia, Aperfeiçoamento Técnico e Contexto foram considerados “Importantes” e o fator de menor motivação e classificado como “Pouco Importante” foi Status.

No presente estudo, foi constatada, pela Análise de Variância, diferença estatística significativa entre as médias das categorias de base do Futsal nas dimensões da EMPE, $F(2, 47) = 4.374$, $p < 0,01$. O teste de follow up de Scheffé identificou que esta diferença foi entre

a SUB-16 ($M=9,3$) e a SUB-18 ($M=8,7$), apenas na dimensão Condicionamento Físico. Nas outras dimensões não houve nenhuma diferença estatística significativa ($p < 0,05$) entre as categorias (Tabela 1 e Figura 2).

Também Lorenzi, Voser e Hernandez (2011) e Sá (2009), ao analisarem crianças e adolescentes, não encontraram diferenças estatísticas significativas ($p < 0,05$) ao correlacionar a idade dos atletas com o nível de motivação dos mesmos.

Algumas pesquisas com crianças e adolescentes, como a de Terra, Hernandez e Voser (2009), sugerem que, gradativamente, à medida que vão ficando mais velhos, esses jovens atletas vão se distanciando dos motivos vinculados à competição. Contudo, a amostra destes pesquisadores era de alunos de uma “escolinha”, que antes de tudo visava à educação, diferente, portanto, dos objetivos dos participantes deste estudo atual.

CONCLUSÃO

O estudo sobre motivação tem sido um dos grandes temas da Psicologia em geral e, também, da Psicologia Desportiva. Sabe-se que com a evolução do treinamento desportivo, a psicologia passou a ser de fundamental importância para o desempenho dos participantes.

Pode-se dizer que existe ainda um despreparo muito grande por parte daqueles que fazem parte da comissão técnica, bem como dos dirigentes esportivos em utilizar da psicologia desportiva como um fator diferencial no treinamento, potencializando a parte técnica, tática e física.

Várias equipes utilizam a psicologia desportiva, para resolver situações pontuais, e não dispõem de dados, avaliações que poderão ser controladas e acompanhadas a médio ou longo prazo.

Este estudo demonstrou que para os sujeitos desta pesquisa os fatores saúde, afiliação e aperfeiçoamento técnico são os mais importantes. Foi constatada também, pela análise de variância, diferença estatística significativa entre as categorias (faixas etárias) apenas na dimensão: Condicionamento Físico. Identificou que está diferença é entre a categoria SUB-16 (M=9,3) e a categoria SUB-18 (M=8,7). Nas outras dimensões não houve nenhuma diferença estatística significativa entre as categorias.

Espera-se que esta pesquisa possa estimular novos estudos na área e servir de base como referencial teórico para as ações durante o treinamento.

Como continuidade deste estudo é indicada a ampliação da amostragem e a aplicação em outras modalidades esportivas e em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

1-Barroso, M. L. C. Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros. Dissertação Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2007. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1711>. Acesso em: 20 ago. 2014.

2-Gaya, A.; e colaboradores. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre. Artmed. 2008.

3-Huertas, A. J. Motivación: querer aprender. 2ª ed. Buenos Aires. Aique Grupo Editor. 2006.

4-Lorenzi, G.; Voser, R. C.; Hernandez, J. A. E. A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 09 a 12 anos. EFDeportes.com. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 16. Núm. 155. 2011.

5-Machado, A. A. Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006.

6-Medeiros, P. V. Motivos da prática de Futsal em Universidade pública. Porto Alegre, 2012. TCC de Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Curso de Graduação em Educação Física. 2012.

7-Myotin, E. A. A participação da adolescente brasileira em esportes e atividades físicas como forma de lazer: fatores psicológicos e socioculturais. In: Romero, E. (Org.). Corpo, Mulher e sociedade. Campinas. Papyrus. p.177-197. 1995.

8-Paim, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. Revista da Educação Física UEM, Maringá. Vol. 12. Núm. 2. p.73-79 2001.

9-Rondini, O. M. Fatores Motivacionais que levam Adolescentes do sexo Masculino entre 15 e 17 anos a Praticarem Futsal. Revista Enaf Science. Poço de Caldas. Vol. 8. Núm. 4. p.11-21. 2013.

10-Sá, T. A. A Motivação de Crianças entre 11 e 14 anos para a Prática do Futsal. TCC Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Porto Alegre. 2009.

11-Samulski, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2ª edição. rev. ampl. Barueri. Manole. 2009.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

12-Santos, L. B.; Da Silva, T. D.; Hirota, V. B. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes. São Paulo. Vol. 7. Núm. 3. p.119-125. 2008.

13-Scalon, R. M.; Becker J.R. B.; Brauner, M. R. G. Fatores motivacionais que influencia na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. Revista Perfil. Ano 3. Núm. 3. p.51-61. 1999.

14-Tani, G. A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce. In: Krebs, R. J. Desenvolvimento infantil em contexto. Florianópolis: UDESC. p.101-113. 2001.

15-Terra, G. B.; Hernandez, J. A. E.; Voser, R. C. A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 13. Núm. 128. 2009.

16-Triviños, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo. Atlas. 1992.

17-Weinberg, R. S; Gould, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre. Artmed. 2001.

Endereço para correspondência:

Rogério da Cunha Voser
Av. Túlio de Rose, 260 ap. 801 Torre A.
Bairro Passo D' Areia, Porto Alegre, Rio
Grande do Sul
CEP: 91340-110.

Recebido para publicação em 21/02/2015

Aceito em 26/05/2015